

Espaços pedagógicos no ensino da Educação Física: Implicações em uma instituição federal de ensino

Pedagogical spaces in the teaching of Physical Education: Implications in a federal educational institution

Espacios pedagógicos en la enseñanza de la Educación Física: Implicaciones en una institución educativa federal

Recebido: 16/03/2020 | Revisado: 25/03/2020 | Aceito: 26/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

Raimundo Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3846-4604>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: rfernan03@hotmail.com

Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2779-3982>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: heloisacordeiro@yahoo.com.br

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-3081>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: patriciafeitosa@ifce.edu.br

Resumo

O presente estudo objetivou de forma qualitativa, analisar na perspectiva da Educação Física da instituição as questões referentes a estrutura dos espaços físicos da disciplina nos *campi* de uma Instituição Federal de Ensino (IFES) localizada no estado do Piauí, Brasil e suas implicações no currículo escolar e formação dos educandos. A pesquisa contou com a verificação estrutural através de um levantamento das estruturas físicas disponíveis para o ensino da Educação Física em cada *campus* dessa instituição por meio do sítio eletrônico da mesma IFES, do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019 (PDI) e consulta aos professores de Educação Física dos *campi* através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp Messenger*, também foram observados os planos de cursos do ensino médio integrado ofertados por essa instituição em Administração, Informática, Agricultura,

Edificações, Meio ambiente, Eletrônica, Fruticultura e Eletromecânica e suas respectivas ementas da disciplina Educação Física. De acordo com os dados do presente estudo podemos observar por meio dos documentos institucionais que não existe sintonia entre a estrutura dos *campi* e a ementa da disciplina Educação Física, ficando a cargo do docente priorizar ou não os conteúdos que são viáveis ao aprendizado.

Palavras chaves: Educação Física; Espaços pedagógicos; Ensino médio.

Abstract

The present study aimed qualitatively to analyze, from the perspective of the institution's Physical Education, the questions regarding the structure of the discipline's physical spaces on the campuses of a Federal Teaching Institution (IFES) located in the state of Piauí, Brazil and its implications for the school curriculum and the education of students. The survey included structural verification through a survey of the physical structures available for teaching Physical Education on each campus of this institution through the website of the same IFES, the Institutional Development Plan 2015 to 2019 (PDI) and consultation with teachers of Physical Education on campuses through the *WhatsApp Messenger* instant messaging application, the integrated high school course plans offered by this institution in Administration, Informatics, Agriculture, Buildings, Environment, Electronics, Fruit and Electromechanics and their respective Physical Education courses were also observed. According to the data of the present study, we can observe through institutional documents that there is no harmony between the structure of the campuses and the Physical Education discipline menu, leaving the teacher to prioritize or not the contents that are viable for learning.

Keywords: Physical Education; Pedagogical spaces; High school.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar cualitativamente, desde la perspectiva de la Educación Física de la institución, las preguntas relacionadas con la estructura de los espacios físicos de la disciplina en los campus de una Institución Federal de Enseñanza (IFES) ubicado en el estado de Piauí, Brasil y sus implicaciones para el currículo escolar y la capacitación de los estudiantes. La encuesta incluyó la verificación estructural a través de una encuesta de las estructuras físicas disponibles para enseñar Educación Física en cada campus de esta institución a través del sitio web del mismo IFES, el Plan de Desarrollo Institucional 2015 a 2019 (PDI) y consultas con los maestros de Educación Física en los campus a través de la aplicación de mensajería instantánea *WhatsApp Messenger*, también se observaron los planes de cursos

integrados de secundaria ofrecidos por esta institución en Administración, Informática, Agricultura, Edificios, Medio Ambiente, Electrónica, Frutas y Electromecánica y sus respectivos cursos de Educación Física. Según los datos del presente estudio, podemos observar a través de documentos institucionales que no hay armonía entre la estructura de los campus y el menú de la disciplina de Educación Física, dejando al maestro priorizar o no los contenidos que son viables para el aprendizaje.

Palabras clave: Educación Física; Espacios pedagógicos; Escuela secundaria

1. Introdução

A Educação Física como componente necessário a educação básica, faz parte do desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a formação integral do sujeito. A escola enquanto espaço social, socializadora do conhecimento sistematizado, introduz a Educação Física no corpo curricular, a fim de possibilitar que os processos pedagógicos escolares, venham contribuir na formação de crianças e jovens, permitindo o domínio dos meios necessários à emancipação humana.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Portanto, a escola enquanto “lugar” de promoção do ensino e aprendizagem do conhecimento elaborado, além de assegurar o espaço físico, deve formar o aluno enquanto sujeito crítico da realidade social em que se vive.

Igualmente, a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas (Bracht). Sabe-se que a Educação Física enquanto conteúdo obrigatório na educação básica, desperta o interesse dos alunos no ambiente escolar, oportunizando a apropriação do saber elaborado. Contudo, a realidade de algumas escolas no que tange assegurar os espaços físicos e materiais não fica a contento.

Ademais, torna-se claro o desafio de transpor a oferta de novas possibilidades de conhecimentos, no intuito de não permitir o esvaziamento do currículo escolar na valorização de saberes espontâneos, fator limitador da prática docente na sala de aula. De acordo com Saviani (2013), compete ao currículo atividades que a escola não pode deixar de desenvolver, ou seja, atividades essenciais, para não deteriorar sua especificidade.

Nessa perspectiva emerge a problemática desse estudo: Como os espaços pedagógicos nos *campi* de uma IFES estão firmados para o desenvolvimento da Educação Física frente a formação dos alunos e ao currículo escolar?

O presente estudo busca de forma qualitativa, analisar na perspectiva da Educação Física da instituição as questões referentes a estrutura dos espaços físicos da disciplina nos *campi* da IFES, suas implicações no currículo escolar e formação dos educandos. Também tem como objetivos específicos verificar as estruturas disponíveis para a prática da Educação Física nos *campi* da instituição, analisar as ementas da disciplina Educação Física no ensino médio integrado que a IFES oferta e observar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com enfoque qualitativo que considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números (Lakatos, 2003) e procedimento do tipo documental elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico (*Ibidem*, 2003). Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo (Pereira, et al., 2018). Para a realização da pesquisa foram observados os planos dos cursos de ensino médio integrado ofertados por uma IFES localizada no estado do Piauí, Brasil em Administração, Informática, Agricultura, Edificações, Meio ambiente, Eletrônica, Fruticultura e Eletromecânica e suas respectivas ementas da disciplina Educação Física. Posteriormente foi realizado um levantamento das estruturas físicas e os espaços pedagógicos disponíveis para o ensino da Educação Física em cada *campus* dessa instituição por meio do sítio eletrônico pertencente a mesma IFES, do Plano de desenvolvimento institucional 2015 a 2019 (PDI) e consulta aos professores de Educação Física dos *campi* através do aplicativo de mensagens *WhatsApp Messenger*, trata-se de um aplicativo de mensagens instantâneas trocadas via Internet que possibilita a comunicação a partir do compartilhamento de mensagens de texto/voz, imagens, músicas e vídeos, a consulta aos docentes ocorreu em fevereiro de 2020, fazendo o seguinte questionamento: Quais as estruturas disponíveis em seu *Campus* para a prática da disciplina Educação Física?. O sítio eletrônico da IFES estudada forneceu a quantidade e cidades dos *Campi*, os cursos ofertados em cada *Campus* e as ementas dos planos de cursos, o PDI 2015-2019 forneceu as informações sobre as estruturas presentes nos *Campi* em 2014 e a projeção estrutural até o ano de 2019.

3. Revisão de Literatura

Prática pedagógica

Compreender a prática pedagógica nos meandros da instituição de ensino é fundamental para entender as formas de apropriação do conhecimento. Triviños (2006, p.125), aborda que “devemos conhecer as bases teóricas da prática, [...] não esquecendo que a teoria nasceu da prática, isto é, de múltiplas tentativas realizadas pelo ser humano em seu devir de variadas tentativas práticas”.

Do mesmo modo, Veiga (1992) entende a prática pedagógica como “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

Vincular a prática pedagógica à prática social, Triviños (2006), ajuda a explicar esse fenômeno a partir da dialética materialista. A prática social se configura como um saber acumulado pelo homem ao longo da história.

“Por um lado, ação, prática, e por outro lado, conceito dessa prática que se realizou no mundo dos fenômenos materiais e que foi elaborado pela consciência que tem a capacidade de refletir essa realidade material [...] refere-se sempre à totalidade do processo social de atividade material e não as atividades individuais”, (Triviños, 2006, p.121).

Além disso, os estudos sobre o currículo, sobretudo em sua dimensão histórica, têm contribuído significativamente para uma compreensão mais acurada daquilo que pode ser caracterizada como *culturas escolares*, (Viñao, 1995). Entre as dimensões que as compõem, o espaço e o tempo assumem um significado inaudito por, de distintas maneiras, contribuir para a definição de outros dispositivos escolares, tais como as rotinas, as práticas, os rituais, os saberes, estejam esses disciplinados ou não.

Mas também, o currículo deve considerar vários pontos, segundo Palma (2008) ao organizarmos um currículo, devemos considerar que ele reflete várias imagens: o currículo oficial ou explícito, o currículo real ou manifesto e o currículo oculto. Todas essas imagens são refletidas no sistema curricular. O currículo oficial ou explícito é aquele abordado e apresentado em forma de livro-texto, documentos ou outra forma impressa (o que deve ser). O currículo oculto é aquele que não está evidente, composto pelas dimensões sociais, políticas, filosóficas e didático-pedagógicas que ficam subjacentes (o que não se vê não se diz, mas se percebe nas

ações e nas falas dos professores). O currículo real ou manifesto (...) é o currículo em ação na sala de aula (o que se faz e o que se diz)

Soares (2009, p. 50) afirma que “A Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, lutas, dança, ginástica, etc, formas estas que representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal”. Soares *et. al.* (1992, p.71) sugere que “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria”. Bracht (2003, p. 39), relata, que “a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor”.

Carvalho & Bahia (2011) afirmam que uma infraestrutura ideal possibilita vivências corporais consoantes com as danças, as ginásticas, as lutas, os jogos, entre outras possibilidades, favorecendo ao aluno, parte principal desse processo de desenvolvimento, consciência da sua forma de pensar, agir e sentir, desenvolvendo e elevando suas funções psíquicas superiores.

Bencostta (2005) ao falar da observação da escola como espaço sociocultural e sua organização dos espaços, deixa claro em sua reflexão sobre a escola transformada que, as edificações compõem significados múltiplos na investigação sobre a cultura escolar e coloca que um estudo desta natureza pode surpreender, quando se pensa em achar o inusitado e o extraordinário, depara-se com o prosaico, pois, os lugares comuns, quase sempre são negligenciados por comporem a estrutura habitual de nossa percepção da realidade. É nesta direção que importa reconhecer o espaço físico que, embora, por nós vivido e percebido, nos parece peculiar, levando muitas vezes a nos acostumarmos com ele.

Mas também, os esportes podem ser outro fator importante que devem ser considerados nas aulas de Educação Física nas escolas com pouca estrutura, pois eles vêm sendo trabalhados nessas instituições do mesmo modo que os clubes e em outros locais, mas as escolas podem trabalhar de forma diferenciada para não fazer com que ele se torne excludente e elitista como afirma Moreira (2006).

Além disso, Pereira (1997) afirma que as escolas, com suas diferenças, tanto arquitetônicas, do tipo e do nível das construções, bem como referentes aos componentes literários, instrumentais, docentes, discentes e de pessoal de apoio, refletem as realidades socioculturais contextualizadas. Nas escolas, é que se caracterizam os acontecimentos processuais educativos, onde a cultura de determinado período sócio histórico é transmitida didaticamente.

4. Resultados e Discussão

A IFES estudada possui 20 *campi* distribuídos de norte a sul do estado do Piauí, localizados nas cidades de Angical (ANG), Campo Maior (CAM), Cocal (COC), Corrente (COR), Floriano (FLO), José de Freitas (JOS), Oeiras (OEI), Parnaíba (PAR), Paulistana (PAU), Pedro II (PED), Picos (PIC), PIO IX (PIO), Piripiri (PIR), São João do Piauí (SJO), São Raimundo Nonato (SRD), Teresina *Campus* Avançado Dirceu (DIR), Teresina Central (THE), Teresina zona sul (ZSU), Uruçuí (URU) e Valença (VAL), em três *campi* não foram identificados professores de Educação Física responsáveis: DIR, PIO IX e JOS, isso se deve por eles não possuírem cursos de ensino médio integrado e ofertarem apenas cursos FIC e Técnicos subsequentes, porém no PDI 2015-2019 o *Campus* avançado Dirceu (DIR) é citado em sua estrutura a presença de quadra poliesportiva. Nos demais *campi* que possuem ensino médio integrado a disciplina Educação Física possui a mesma ementa para os três anos do ensino médio e espaço físico composto por ginásio poliesportivo. Pelo menos um professor de Educação Física representante de cada *Campus* da instituição respondeu via aplicativo de mensagem instantânea sobre a estrutura disponível referente a seu local de trabalho. Cabe ressaltar que ao ser questionado sobre a pesquisa o professor do *campus* da cidade de Campo Maior afirmou que nesse mesmo *campus* estão em fase de construção um campo de futebol e uma quadra de areia, porém essas estruturas não foram contabilizadas devido elas ainda estarem em fase de construção.

Do mesmo modo, os servidores responderam quais os espaços pedagógicos que se encontram disponíveis em seus ambientes de trabalho, a partir de suas colocações elaborou-se uma relação de estruturas existentes para esse fim. O Quadro 1 mostra a relação de *Campi* e sua estrutura para a prática da Educação Física:

Quadro 1. Relação das estruturas disponíveis para a prática da disciplina Educação Física nos diversos *Campi* de uma IFES do estado do Piauí, Brasil.

CAMPUS	Gin. poliesportivo	Pisc.	Pista de atletismo	Sala de dança/lutas	Academia	Campo de Futebol	Tabela de basq.
ANG	X	X				X	X
CAM	X						
COC	X						
COR	X						X
DIR	NÃO APRESENTA INFORMAÇÕES						
FLO	X			X	X	X	X
JOS	NÃO APRESENTA INFORMAÇÕES						
OEI	X						
PAR	X						X
PAU	X						
PED	X						
PIC	X				X		X
PIO	NÃO APRESENTA INFORMAÇÕES						
PIR	X						X
SJO	X						
SRD	X						
THE	X				X		X
URU	X						
VAL	X						X
ZSU	X						

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Diante da relação mostrada, verifica-se que todos os *campi* que ofertam a disciplina Educação Física possuem ginásio poliesportivo. Apenas o *Campus* Angical possui piscina. Somente os *campi* de Floriano, Picos e Teresina Central possuem academia de musculação. Só dois *campi* possuem campo de futebol que são os de Angical e Floriano. Oito *campi* possuem tabelas de basquetebol. Nenhum *campus* apresentou pista de atletismo, o *campus* Floriano possui um espaço para a prática de atletismo que não é oficial, mesmo assim é o único que possui uma área destinada a essa prática, o mesmo *campus* foi o único que apresentou uma sala de dança/lutas.

A ementa de Educação Física mostra-se idêntica em todos os cursos de ensino médio integrado, independente de qual área técnica está integrada, com alguns conteúdos que se repetem em mais de uma série, ela apresenta-se da forma como mostra o Quadro 2:

Quadro 2. Ementa da disciplina Educação Física no ensino médio integrado de uma IFES do estado do Piauí, Brasil.

1ºANO	Carga Horária: 30h	Aulas semanais: 01
EMENTA		
Avaliação física relacionada ao desporto e à saúde (peso, estatura, índice de massa corporal, percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular, perímetro ósseo e flexibilidade); Atividade Física, exercício físico, aptidão física, saúde e qualidade de vida (conceitos, características e diferenças); Estudo das qualidades/capacidades físicas básicas relacionadas à saúde e à performance desportiva; Iniciação esportiva aplicada ao basquetebol na escola, histórico, fundamentos, sistemas táticos e principais regras (teoria e prática); Histórico das lutas, lutas enquanto manifestação da cultura corporal do movimento humano, aspectos pedagógicos e técnicos no ambiente escolar; Iniciação esportiva aplicada ao handebol na escola, histórico, fundamentos, sistemas táticos e principais regras (teoria e prática).		
2ºANO	Carga Horária: 30h	Aulas semanais: 01
EMENTA		
Avaliação física relacionada ao desporto e à saúde (peso, estatura, índice de massa corporal, percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular, perímetro ósseo e flexibilidade); Iniciação esportiva aplicada ao voleibol na escola, histórico, fundamentos, sistemas táticos e principais regras (teoria e prática); Iniciação esportiva aplicada ao futsal na escola, histórico, fundamentos, sistemas táticos e principais regras (teoria e prática); Histórico do Atletismo, fundamentos técnicos e táticos das corridas, saltos, arremesso e lançamentos(teoria e prática).		
3ºANO	Carga Horária: 30h	Aulas semanais: 01
EMENTA		
Avaliação física relacionada ao desporto e à saúde (peso, estatura, índice de massa corporal, percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular, perímetro ósseo e flexibilidade); Higiene da atividade física; As relações entre nutrição e exercícios físicos; Programas de promoção à saúde e as possíveis intervenções da Educação Física e das atividades físicas sobre: as doenças cardiorrespiratórias, obesidade, osteoporose e diabetes; Abordagem de temas transversais relacionados às atividades físicas; Estudo dos aspectos históricos, conceituais, técnicos e culturais da dança escolar; História da ginástica rítmica; técnica da ginástica rítmica com aparelhos e a mãos livres.		

Fonte: www.ifpi.edu.br, acesso em mar/2020.

Observa-se que a ementa da disciplina Educação Física para o ensino médio integrado na IFES estudada apresenta nos três anos do ensino médio o conteúdo de Avaliação Física relacionada ao desporto e à saúde, no 1º ano orienta-se a iniciação esportiva do handebol, basquetebol e das lutas; no 2º ano orienta-se a iniciação esportiva do voleibol, futsal e atletismo; no 3º ano orienta-se a abordagem da atividade física e promoção da saúde, nutrição e exercícios físicos e estudo da dança em seus diversos contextos.

Diante dos pontos observados podemos indagar algumas questões referentes aos espaços físicos e a ementa da disciplina na IFES, primeiro sobre as tabelas de basquetebol em que apenas sete *campi* possuem essa estrutura, observando a ementa da disciplina no primeiro ano do ensino médio nota-se que o basquetebol é conteúdo que deve ser abordado e a tabela de basquetebol é imprescindível para a prática do mesmo, então como desenvolver esse esporte sem a presença das tabelas? Seria o mesmo que ensinar o futebol sem as balizas, ou o voleibol sem a rede. Soluções adaptativas podem ser tomadas pelo docente através de jogos pré-desportivos, mas mesmo assim mostra uma desregulação entre estrutura e currículo.

A presença de academia de musculação aborda bem a questão de saúde e qualidade dos indivíduos, uma estrutura dessa no ambiente escolar demonstra com clareza a preocupação da gestão com a saúde e bem-estar de quem a frequenta, no caso da IFES pesquisada apenas três unidades possuem tal estrutura, e podemos notar que no currículo da disciplina nos três anos do ensino médio apresenta a Avaliação física relacionada ao esporte e à saúde (peso, estatura, índice de massa corporal, percentual de gordura corporal, percentual de massa muscular, perímetro ósseo e flexibilidade) como conteúdo curricular. Ambientes desse perfil são necessários para que o docente use como recurso de ensino aprendizagem na promoção da saúde porque ao invés de apenas orientar uma prática que promova saúde e bem-estar a mesma atividade poderia ser realizada na própria escola.

Sobre a piscina, apenas o *campus* Angical possui tal estrutura, e como podemos ver a natação ou atividades no meio aquático não se configuram nos conteúdos da ementa, entretanto essas atividades se enquadram na promoção da saúde e qualidade de vida que é conteúdo claramente exposto a ser abordado, além de poder ser um fator de potencial para o desenvolvimento de projetos de extensão com a comunidade.

Nas unidades de Angical e Floriano possuem campo de futebol, porém o Futebol não é conteúdo de abordagem na ementa, mas a exemplo da piscina pode ser usada como estrutura para conteúdos extracurriculares junto aos discentes dos cursos ou em projetos de extensão com à comunidade otimizando a usabilidade desse espaço.

De todas as unidades, apenas no *campus* Floriano foi identificado sala de dança/lutas e em nenhum foi identificado pista de atletismo. De acordo com a ementa dos cursos de ensino médio as lutas são conteúdos que devem ser abordados no primeiro ano, enquanto o atletismo deve ser trabalhado no segundo ano e a dança no terceiro ano. Diante dessa realidade o professor fica impossibilitado de abordar de forma eficaz os assuntos que são inerentes a disciplina, não significa dizer que o educador deve ignorar os conteúdos, mas indica que a instituição propõe em seus documentos muitas vezes linhas de conhecimento que não são pertencentes a estrutura,

gerando uma má sintonia entre o que se deve ensinar e o que se pode aprender de acordo com o que a instituição possibilita. O docente pode ensinar diversos conteúdos de forma adaptativa mesmo não tendo os espaços ou estruturas necessárias a realização das atividades, porém a aprendizagem desses conteúdos fica desfavorecida em relação a outros conteúdos que possuem a estrutura correta.

Expondo a realidade do IFES, evidencia-se uma dissintonia entre a estrutura das unidades e o currículo dos cursos, vemos logo que existe apenas uma ementa da disciplina de Educação Física para todos os cursos de ensino médio integrado em todas as unidades, não foi levado em consideração a peculiaridade de cada curso integrado, as estruturas dos campi só convergem na questão do ginásio poliesportivo em que todos possuem. No plano de desenvolvimento institucional desta IFES (PDI 2015-2019) estava previsto dezessete novas academias, duas piscinas e dois campos de futebol, evidentemente as metas não foram cumpridas, visto o quadro atual de estruturas disponíveis.

Colocando-se na condição de discente é notório que os alunos são penalizados quanto ao aprendizado dos conteúdos que não tem a estrutura necessária para realização de atividade práticas, entendendo que o tácito contribui substancialmente para o processo de ensino-aprendizagem essa lacuna fica exposta dificultando a formação dos sujeitos.

5. Considerações Finais

O presente artigo contribuiu para evidenciar, mediante uma visão abrangente, os instrumentos presentes na prática educacional da Educação Física na IFES pesquisada, além de proporcionar a interação dos mais diversos docentes da área, aproximando-os ao compartilhar suas deficiências e propostas emancipatórias da disciplina e contribuindo para o crescimento da Educação Física na instituição estudada.

Pode-se observar por meio dos documentos institucionais e consulta aos docentes de Educação Física da IFES pesquisada que não existe sintonia entre a estrutura dos campi e a ementa da disciplina Educação Física, ficando ao cargo do docente priorizar ou não os conteúdos que são viáveis ao aprendizado. Dessa forma fica claro a fragilidade do aprendizado dos discentes que deveriam ter a disposição plenamente o que se tem como proposta de ensino, tanto no aspecto teórico como prático. Outro ponto importante é que a ementa não interage com o curso técnico a qual está inserido, ou seja, não existe convergência entre o curso e a disciplina no sentido de influenciar diretamente na formação técnica dos sujeitos, assim desnorteia a ideia de formação integrada, visto que um curso integrado deve abordar essa interação, visando à

formação unitária do indivíduo. Diante disso, é necessário que os profissionais de Educação Física que estão inseridos nesse contexto busquem participar das elaborações dos documentos institucionais que regem a implantação do ensino a nível médio integrado, do mesmo modo, a instituição deve ouvir os anseios dos docentes no sentido de alinhar o que se pode proporcionar de espaço pedagógico e o que se é importante abordar de conteúdos aos discentes porque se o desalinhamento entre os conteúdos e os espaços pedagógicos permanecerem, o ensino-aprendizagem da Educação Física se fragilizará mais ainda.

É importante que trabalhos futuros sejam realizados com o intuito de acompanhar os novos planos de desenvolvimento educacional das IFES e planos de cursos, podendo verificar a participação do corpo docente nessas construções, além de analisar suas adequações a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

Referências

Bencostta, M & Alvino, L. (2005). (org.). *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. São Paulo: Cortez.

Bracht, V. et al. (2003). *Pesquisa em ação: Educação física na escola*. Ijuí, RS. 3ª Edição. Editora Ijuí, v.10.

Carvalho, M. J. F. & Bahia, C. S. (2011) *Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas Inovadoras*: Anais do I Congresso de Educação Física do Sul da Bahia, 16 a 18 de novembro de 2011. Ilhéus, BA: UESC,. 247p. ISSN: 2237- 9134.

Grinberg, M. (2018). *Bioética e troca de mensagens por aplicativo WhatsApp sempre alerta na palma da mão*. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 31 (3): 126-129. Acesso em 25 de março, 2020. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dic/publicacoes/revistadic/revista/2018/portugues/Revista03/revista-abc-imagem-v31n3-completa.pdf>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. (2020). *PDI – IFPI 2015-2019*. Acesso em 25 de março, 2020. Disponível em: https://www.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/ifpiPDI_20152019.pdf.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.

Matta, L. N. (2010). *Brincar e Jogar: A função dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física*. Acesso em 15 de março, 2020. Disponível em: <http://artigoscientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=3249>.

Moreira, E.C. (Org.). (2006). *Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II*. Jundiaí-SP: Fontoura editora.

Palma, A.P. T. V. (2008). *Educação Física e a Organização Curricular*. Londrina: Eduel.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria: Ed. UAB/NTE/UFSM. Acesso em: 25 março 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pereira, F. M. (1997). *O cotidiano escolar e a educação física necessária*. 2. Pelotas-RS: Editora Universitária.

Rio, J. (2011). *A Alma Encantadora das Ruas*. Acesso em 23 de março, 2020. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000183.pdf>.

Santana, W. C. & Reis, H. H. B. (2006). *A Pedagogia do Esporte e o Desafio de Educar para a Autonomia* (p. 133- 152). Jundiaí SP: Fontoura Editora.

Saviani, D. (2013). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados.

Soares, C. L. (1996). *Educação física escolar: conhecimento e especificidade*. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12.

Triviños, A.N.S. (2006). *A dialética materialista e a prática social*. Revista Movimento, Porto Alegre, RS. 12(2): 121-142.

Veiga,I.P.A. (1992). *A prática pedagógica do professor de Didática*. 11ª Edição. Campinas: Editora Papirus. 11(1):192.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Raimundo Fernandes da Silva – 50%

Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira – 25%

Patrícia Ribeiro Feitosa Lima – 25%